



## QUEIXAS E HÁBITOS VOCAIS DE CANTORES DE FORRÓ PÉ DE SERRA

Gabriela Silveira Sóstenes<sup>1</sup>, João Sóstenes Peter<sup>2</sup>, Kallygena Ferreira Faustino da Silva<sup>3</sup>



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n1p136-148>

Artigo recebido em 29 de Maio e publicado em 14 de Junho de 2025

### ARTIGO DE PESQUISA

#### RESUMO

O uso inadequado da voz, tanto na fala quanto no canto, pode comprometer a saúde vocal e afetar diretamente o desempenho profissional de indivíduos que utilizam a voz como principal instrumento de trabalho. Esse risco é ainda maior entre cantores populares que, muitas vezes, iniciam suas carreiras sem o preparo técnico necessário.

Este estudo teve como objetivo verificar as principais queixas e hábitos vocais de cantores de forró pé de serra. Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo. A amostra foi composta por 20 cantores de forró pé de serra, residentes no estado de Alagoas, selecionados aleatoriamente e por conveniência. Os cantores voluntários responderam um questionário contendo perguntas objetivas referentes às queixas e hábitos vocais. Os critérios de inclusão foram: ser cantor de forró pé de serra, ter idade entre 18 e 60 anos, ter no mínimo um ano de experiência na área e que cantasse atualmente. Os dados obtidos referentes às queixas vocais revelaram que 70% dos participantes sentem a voz cansada após o canto, 50% sentem rouquidão e apenas 10% fazem fonoterapia. Quanto aos hábitos, 90% dos indivíduos ingerem bebidas alcoólicas enquanto cantam, 10% são fumantes, nenhum faz ou fez aula de canto e apenas 15% praticam atividade física. Tais achados indicam a necessidade urgente de ações preventivas e educativas voltadas a essa população, como, também, uma maior propagação dos benefícios da preparação da voz cantada com fonoaudiólogo e professor de canto.

**Descritores:** Voz. Fonoaudiologia. Canto. Forró

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Professora do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL.

<sup>2</sup> Residência em Otorrinolaringologia pelo Hospital Agamenon Magalhães -HAM e Cirurgia de Cabeça e Pescoço pelo AC Camargo Cancer Center.

<sup>3</sup> Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL e Pós-graduação em Fonoaudiologia Educacional pela Faculdade de Minas - FACUMINAS.

Este artigo é dedicado à memória de † Manoel Anjo Faustino da Silva, fruto de seu Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido com dedicação, compromisso acadêmico e paixão pelo forró pé de serra. Manoel Anjo formou-se em Fonoaudiologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL



## COMPLAINTS AND VOCAL HABITS OF FORRÓ PÉ DE SERRA SINGERS

### ABSTRACT

Inadequate use of the voice, both in speech and singing, can compromise vocal health and directly affect the professional performance of individuals who use their voice as their main work instrument. This risk is even greater among popular singers who often begin their careers without the necessary technical training. This study aimed to verify the main complaints and vocal habits of forró pé de serra singers. This is an observational, cross-sectional and descriptive study. The sample consisted of 20 forró pé de serra singers, living in the state of Alagoas, selected randomly and by convenience. The volunteer singers answered a questionnaire containing objective questions regarding complaints and vocal habits. The inclusion criteria were: being a forró pé de serra singer, being between 18 and 60 years old, having at least one year of experience in the area and currently singing. The data obtained regarding vocal complaints revealed that 70% of the participants felt their voices tired after singing, 50% felt hoarse, and only 10% underwent speech therapy. Regarding habits, 90% of the individuals consumed alcoholic beverages while singing, 10% were smokers, none of them took or had taken singing lessons, and only 15% practiced physical activity. These findings indicate the urgent need for preventive and educational actions aimed at this population, as well as greater dissemination of the benefits of preparing the singing voice with a speech therapist and singing teacher.

**Keywords:** Voice. Speech therapy. Singing. Forró.



## Introdução

A Fonoaudiologia é uma ciência da saúde voltada à prevenção, avaliação e tratamento dos distúrbios da comunicação, incluindo os aspectos da voz, linguagem, audição e motricidade orofacial. Entre suas áreas de atuação, destaca-se o cuidado com profissionais da voz, como professores, locutores, atores e cantores. A crescente demanda por orientações e intervenções fonoaudiológicas no meio artístico se deve à busca pelo aperfeiçoamento vocal e à prevenção de distúrbios vocais que possam comprometer o desempenho profissional (Behlau *et al.*, 2005).

A voz falada e a voz cantada representam usos distintos do trato vocal. A primeira é utilizada de forma mais espontânea e automática, enquanto a voz cantada exige controle, adaptação técnica e preparo físico-vocal específico (BEHLAU *et al* 2005). O uso incorreto ou abusivo da voz pode levar ao desenvolvimento de alterações vocais, especialmente em indivíduos que não recebem orientações adequadas quanto aos cuidados com a saúde vocal (Navas e Dias, 2003).

Os cantores estão entre os profissionais mais vulneráveis a disfonias, especialmente aqueles que não recebem suporte técnico vocal e fonoaudiológico (Titze, Lemke e Montequin, 1997). O fonoaudiólogo, em parceria com professores de canto, exerce papel fundamental na orientação, reabilitação e aprimoramento da voz cantada, contribuindo para a longevidade vocal e a prevenção de lesões vocais (Corusse e Martinez, 2025).

O forró pé de serra é um gênero musical tradicional do Nordeste brasileiro, marcado pelo uso intenso da voz em apresentações longas, frequentemente realizadas em ambientes abertos, com pouca acústica e escasso apoio técnico. O termo “pé de serra” remete às festas realizadas em comunidades rurais e ao som autêntico de instrumentos como sanfona, zabumba e triângulo (Silva, 2003). O repertório aborda temas como a vida do sertanejo, os efeitos da seca, a migração e os elementos culturais do Nordeste, sendo representado por ícones como Luiz Gonzaga, Dominguinhos e Jackson do Pandeiro.

Apesar da importância cultural desse estilo musical, há escassez de estudos voltados especificamente à saúde vocal dos cantores de forró pé de serra. Grande parte desses artistas inicia sua trajetória de forma empírica, sem acesso a orientações técnicas sobre uso e preservação da voz, estando sujeitos a riscos vocais decorrentes



de maus hábitos como o uso de álcool, fumo, falta de preparo físico e ausência de treinamento vocal adequado. Estudos indicam que a falta de preparo vocal e os hábitos prejudiciais contribuem significativamente para o desenvolvimento de distúrbios vocais em cantores populares, comprometendo sua performance e qualidade de vida profissional (Sales, Silva e Medeiros, 2019).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo verificar as principais queixas e hábitos vocais de cantores de forró pé de serra, considerando a relevância desse gênero musical para a identidade cultural nordestina e a necessidade de promover cuidados específicos para a saúde vocal desses profissionais.

### **Material e método:**

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), sob o protocolo nº 612.298. Trata-se de um estudo de caráter transversal, observacional e descritivo, realizado com cantores de forró pé de serra residentes no estado de Alagoas.

A amostra foi composta por 20 cantores voluntários, recrutados por conveniência. Os critérios de inclusão foram: ter entre 18 e 60 anos, atuar como cantor de forró pé de serra, possuir no mínimo um ano de experiência na área e estar em atividade no momento da coleta. Indivíduos com mais de 60 anos foram excluídos, a fim de evitar possíveis interferências decorrentes de alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento vocal, como a presbifonia (Ferreira, 2003).

A coleta de dados foi realizada de forma presencial, nas residências dos participantes. Inicialmente, os objetivos e procedimentos da pesquisa foram apresentados individualmente, e os que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Posteriormente, os participantes responderam a um questionário estruturado, elaborado pelos pesquisadores, contendo perguntas objetivas sobre queixas vocais e hábitos relacionados ao uso da voz (Quadro 1). Ressalta-se que os participantes não foram identificados nominalmente, sendo cada sujeito codificado numericamente, garantindo-se, assim, o anonimato e a confidencialidade das informações



**Questionário – Queixas e hábitos que interferem na saúde vocal**

Código do cantor participante: \_\_\_\_\_

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro: \_\_\_\_\_ ( ) Prefiro não responder

1. Você sente rouquidão com frequência? ( ) Sim ( ) Não ( ) Prefiro não responder
2. Você sente sua voz cansada após o canto? ( ) Sim ( ) Não ( ) Prefiro não responder
3. Você fuma? ( ) Sim ( ) Não ( ) Prefiro não responder
4. Você consome bebidas alcoólicas enquanto canta? ( ) Sim ( ) Não ( ) Prefiro não responder
5. Você já fez ou faz fonoterapia? ( ) Sim ( ) Não ( ) Prefiro não responder
6. Você pratica atividade física regularmente? ( ) Sim ( ) Não ( ) Prefiro não responder

**Quadro 1: Questionário utilizado na pesquisa.**

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Os dados coletados foram organizados e tabulados no software Microsoft Excel 2016 (versão MSO 16.0.12130.20232, versão 1910) e submetidos à análise estatística descritiva, utilizando distribuições de frequências simples e relativas, com o objetivo de caracterizar o perfil vocal da amostra estudada.

### Resultados e discussão

Participaram deste estudo 20 cantores de forró pé de serra, todos do gênero masculino. Nove residem do município de União dos Palmares e onze em Maceió - AL. As idades variaram de 27 a 60 anos, uma média de 44 anos de idade.

Os dados obtidos estão representados na tabela 1:

Cantor	Idade	Rouquidão	Cansaço vocal	Álcool	Fumo	Atividade física	Fonoterapia	Aula de canto
1	37	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
2	35	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
3	40	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
4	38	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
5	38	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
6	27	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
7	40	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
8	27	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
9	42	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
10	27	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
11	55	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
12	60	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
13	59	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não



14	55	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
15	59	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
16	60	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
17	56	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
18	55	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
19	27	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
20	38	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não

**Tabela 1. Idade, hábitos, queixas vocais, se faz atividade física, fonoterapia e aula de canto.**

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados revelaram que 70% dos cantores relataram cansaço vocal após o canto, e 50% referiram rouquidão — queixas compatíveis com os achados de Zimmer, Cielo e Ferreira (2012), os quais identificaram sintomas semelhantes em cantores populares. Essa elevada prevalência de sintomas vocais pode estar relacionada à ausência de orientação técnica: nenhum dos participantes afirmou ter feito aula de canto, e apenas dois estavam em fonoterapia — um devido a nódulos vocais e outro por fenda glótica.

Goulart, Rocha e Chiari (2012) também observaram que cantores populares frequentemente apresentam queixas de rouquidão, dor ao cantar e sensação de garganta seca. Além disso, Lopes e Ghirardi (2017) identificaram que 14,3% dos cantores amadores de igrejas evangélicas relataram rouquidão, 16,3% mencionaram cansaço ao falar, 30,6% descreveram quebras na voz e 14,3% perda da voz— sintomas que, embora ocorram em modalidades distintas, estão associados ao uso inadequado da voz.

De forma semelhante, Sales, Silva e Medeiros (2019) investigaram a desvantagem vocal em cantores populares e destacaram que fatores como hábitos vocais inadequados, exposição prolongada a ambientes ruidosos e falta de acompanhamento técnico contribuem significativamente para o surgimento de sintomas como rouquidão e fadiga vocal. Rossi-Barbosa, Souza e Barbosa-Medeiros (2018) evidenciaram que a ausência de treinamento técnico, aliada à alta demanda vocal, contribui significativamente para o aumento de queixas como rouquidão e cansaço vocal entre cantores populares. Os autores também destacam que, mesmo entre cantores líricos — tradicionalmente mais preparados tecnicamente —, a ocorrência de distúrbios vocais não é incomum, especialmente quando há sobrecarga vocal, falta de acompanhamento fonoaudiológico contínuo ou presença de sintomas persistentes. Tais achados reforçam a relevância de estratégias de prevenção e



cuidado com a saúde vocal, independentemente do estilo musical ou nível de formação técnica do cantor.

O canto popular, em geral, se caracteriza pela espontaneidade e pela ausência de técnica vocal refinada (Zimmer, Cielo e Ferreira, 2012). Behlau *et al.* (2005) destacam que, no contexto do canto popular, a interpretação e a expressividade vocal tendem a se sobrepor aos ajustes fisiológicos adequados. Nesse cenário, é comum que cantores adotem a imitação de estilos como estratégia expressiva, o que, conforme observado por Zampieri, Behlau e do Brasil (2002), pode gerar compensações vocais prejudiciais, como constrições supraglóticas e adaptações laríngeas inadequadas. Tais padrões são ainda mais preocupantes em situações de alta demanda vocal, como apresentações prolongadas, realizadas sem aquecimento vocal e sem acompanhamento fonoaudiológico, favorecendo o aparecimento de alterações vocais e prejuízos à qualidade da emissão.

Resultados semelhantes foram observados por Zimmer, Cielo e Ferreira (2012), que analisaram cantores populares profissionais e amadores, destacando variações nos comportamentos vocais entre esses grupos. O estudo evidenciou que a ausência de orientação vocal sistemática, especialmente entre os amadores, está associada a hábitos vocais inadequados e maior vulnerabilidade a alterações vocais. Esses achados reforçam a importância de estratégias preventivas direcionadas a populações vocalmente ativas, como os cantores de forró pé de serra, que frequentemente permanecem à margem das políticas públicas de saúde vocal.

Estudos científicos apontam que o consumo de álcool por cantores pode comprometer significativamente a saúde vocal. Landman (2018) demonstrou que a ingestão alcoólica afeta diretamente a qualidade vocal, reduzindo a extensão da tessitura, provocando desidratação das pregas vocais e diminuindo sua flexibilidade. No presente estudo, observou-se que 90% dos cantores consomem bebidas alcoólicas durante o canto, sendo que 9 entre os 10 cantores com queixa de rouquidão relataram esse hábito. Esse achado é preocupante, pois sugere uma possível relação entre o consumo de álcool e o surgimento de alterações vocais perceptíveis.

Um estudo realizado por Lima (2022) investigou a qualidade de vida, fatores de risco e aspectos vocais de indivíduos com e sem histórico de consumo alcoólico, revelando que o uso de álcool está associado a alterações vocais significativas. Os participantes que relataram consumo alcoólico apresentaram maior ocorrência de sintomas como rouquidão, instabilidade vocal e redução da extensão vocal, além de



queixas sensoriais como tensão no pescoço e dor cervical. Além disso, conforme aponta Pinho (1999), o álcool atua como agente irritante das pregas vocais e possui efeito anestésico, o que pode mascarar a dor ao falar — um sintoma importante que sinaliza ao profissional da voz que há abuso vocal em curso, com risco de lesão nas pregas vocais.

O tabagismo foi relatado por 10% dos participantes, os quais também consomem álcool, relatam cansaço vocal e não praticam atividade física. Esse perfil sugere um comportamento de risco cumulativo. Estudos confirmam que o consumo conjunto de álcool e tabaco representa um risco acumulativo importante para a saúde vocal e laríngea. Uma meta-análise envolvendo mais de 11.000 casos de câncer de cabeça e pescoço demonstrou que o efeito combinado desses dois hábitos é mais do que somatório, sendo responsável por cerca de 89% dos casos de câncer de laringe (Hashibe *et al.*, 2009). Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023) também reforçam que o tabagismo e o consumo de álcool constituem os principais fatores de risco para o câncer de laringe.

Outro dado relevante refere-se ao autocuidado: nenhum dos cantores realiza preparação vocal sistemática, apenas 15% praticam atividade física, e 90% nunca buscaram acompanhamento fonoaudiológico. Estudos como o de Drumond, Vieira e Oliveira (2011) indicam que a produção científica relacionada à voz no canto popular é ainda bastante limitada, especialmente no que diz respeito a intervenções preventivas e cuidados fonoaudiológicos específicos para esse grupo. Essa lacuna aponta para a necessidade de ampliar o trabalho preventivo e a pesquisa voltada para a saúde vocal dos cantores populares, a fim de promover a preservação da voz e apoiar a continuidade de suas carreiras.

Além das queixas vocais e dos hábitos prejudiciais, a análise dos dados mostrou que 45% dos cantores apresentavam simultaneamente cansaço vocal e consumo de álcool, e 35% relataram três ou mais fatores de risco combinados, como ingestão de álcool, ausência de preparo vocal e rouquidão. Esses fatores contribuem para o agravamento de disfunções vocais, especialmente na ausência de acompanhamento sistemático por profissionais da voz.

Considerando a diversidade de estilos e os aspectos culturais que caracterizam os profissionais do canto popular, torna-se imprescindível o desenvolvimento de um preparo vocal específico para cada modalidade, incluindo o forró pé de serra. A ausência desse preparo pode resultar em sobrecargas e patologias vocais que



comprometem a trajetória artística desses cantores. Em muitos casos, o acompanhamento fonoaudiológico só é buscado quando os sintomas já interferem diretamente na performance profissional (Behlau, *et al*, 2005; Drumond, Vieira e Oliveira, 2011).

Nesse contexto, destaca-se a importância de implementar estratégias efetivas de educação vocal direcionadas aos cantores populares — especialmente aos de forró pé de serra —, um grupo ainda pouco contemplado pelas políticas públicas de saúde e cultura. A atuação integrada do fonoaudiólogo, em parceria com professores de canto e produtores culturais, revela-se fundamental para promover a valorização dessa prática artística, assegurando saúde vocal e longevidade profissional.

Embora o tamanho reduzido da amostra represente uma limitação deste estudo, os resultados obtidos oferecem contribuições significativas e evidenciam a necessidade de futuras investigações com amostras maiores e acompanhamentos longitudinais, que possam aprofundar o conhecimento e aprimorar as intervenções na área.

## **Conclusão**

Este estudo revelou que 85% dos cantores de forró pé de serra avaliados apresentaram queixas vocais, sendo que 70% relataram sentir a voz cansada após o canto e 50% declararam episódios de rouquidão. Quanto aos hábitos, 90% consomem bebidas alcoólicas durante as apresentações, 10% são fumantes, nenhum dos cantores avaliados fez ou faz aulas de canto, apenas 15% praticam atividade física regularmente e somente 10% realizam fonoterapia.

Esses dados reforçam a necessidade de ampliar as pesquisas nesta área da fonoaudiologia, possibilitando uma atuação mais qualificada e direcionada do fonoaudiólogo junto a esses profissionais, considerando as particularidades inerentes a cada segmento artístico. Espera-se que este estudo contribua para abrir novos caminhos no cuidado vocal de cantores de forró, especialmente os de forró pé de serra, promovendo mais saúde vocal e ampliando as possibilidades no uso da voz cantada.

## **Referências**



BEHLAU, Mara *et al.* Voz profissional: aspectos gerais e atuação fonoaudiológica. In: BEHLAU, Mara. (Org.). **Voz: o livro do especialista**. v. 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. p. 287–406.

CARDILO, Camila Moura. O forró “pé de serra” e a motivação dos jovens forrozeiros de Belo Horizonte – parte 02. **Musicaria Brasil**, 2015. Disponível em: <https://musicariabrasil.blogspot.com/2015/06/oforro-pe-de-serra-e-motivacao-dos-8.html>. Acesso em: 10 out. 2019.

CORUSSE, Mateus Vinicius; MARTINEZ, Marcela Gonzalez. Por dentro da voz cantada: panorama sobre a produção e manejo da voz cantada à luz dos conhecimentos contemporâneos da vocologia. **Opus** (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música), Vitória, v. 31, e253107, p. 1–15, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2025.31.07>. Acesso em: 25 maio 2025.

DRUMOND, Lorena Badaró; VIEIRA, Naymme Barbosa; OLIVEIRA, Domingos Sávio Ferreira. Produção fonoaudiológica sobre voz no canto popular. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, Niterói, v. 23, n. 4, p. 390–397, dez. 2011. DOI:10.1590/S2179-64912011000400017. Acesso em: 11 jun. 2025.

FERREIRA, José Carlos. Presbifonia: alterações fisiológicas e acústicas da voz na terceira idade. In: PINHO, Sílvia Maria (org.). **Fundamentos em fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p. 75–81.

GOULART, Bárbara Niegia Garcia de; ROCHA, Jaqueline Garcia da; CHIARI, Brasília Maria. Intervenção fonoaudiológica em grupo a cantores populares: estudo prospectivo controlado. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 7–18, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jsbf/a/zqhpWwFZkTDBRXjcHHPFb8B>. Acesso em: 23 maio 2025.

HASHIBE, Mia. *et al.* Interaction between tobacco and alcohol use and the risk of head and neck cancer: pooled analysis in the International Head and Neck Cancer Epidemiology Consortium. **Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention**, v. 18,



n. 2, p. 541–549, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19124594/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Doenças relacionadas ao tabagismo. Rio de Janeiro: **INCA**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/doencas-relacionadas-ao-tabagismo/>. Acesso em: 25 maio 2025.

LANDMAN, Scott M. Qualitative analysis of alcohol's acute effect on vocal range. **Binghamton University Undergraduate Journal, Binghamton**, v. 4, n. 1, 2018. Disponível em: <https://binghamton.edu/undergraduate-journal/v4n1/landman.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

LIMA, Ísis Milane Batista de. **Análise da qualidade de vida, fatores de risco e aspectos vocais de indivíduos com e sem problemas específicos decorrentes do consumo de álcool**. 2022. 128 f. Tese (Doutorado em Fonoaudiologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26500>. Acesso em: 11 jun. 2025.

LOPES, Taciana Viana Roque; GHIRARDI, Ana Carolina de Assis Moura. Qualidade de vida em voz e sintomas vocais de cantores solistas amadores da Igreja Batista Palavra Viva de Florianópolis. **Distúrbios da Comunicação**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 33–40, 2017. DOI: 10.23925/2176-2724.2017v29i1p33-40. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/28499>. Acesso em: 11 jun. 2025.

NAVAS, Deli Montanari; DIAS, PR. Disfonias funcionais. In: PINHO, Sílvia Maria (org.). **Fundamentos em fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p. 75–81.

PINHO, Sílvia Maria Rebelo. **Manual de higiene vocal para profissionais da voz**. 2ª edição. Carapicuíba, SP: Pró-Fono, 1999.



ROSSI-BARBOSA, Luiza Augusta Rosa; SOUZA, Joyce Elen Murça de; BARBOSA-MEDEIROS, Mirna Rossi. Desvantagem vocal em cantores líricos. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 500–509, 24 set. 2018.

TITZE, Ingo R.; LEMKE, Julie; MONTEQUIN, Doug. Population in the US work force who rely on voice as a primary tool of trade. A preliminary report. **Journal of Voice**, v. 11, p. 254, 1997.

ZAMPIERI, Sueli; BEHLAU, Mara; BRASIL, Osiris. Análise de cantores de baile em estilo de canto popular e lírico: perceptivo-auditiva, acústica e da configuração laríngea. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 68, n. 3, p. 378–386, maio/jun. 2002.

ZIMMER, Valquíria; CIELO, Carla Aparecida; FERREIRA, Fernanda Mariotto. Comportamento vocal de cantores populares. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 293–303, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/wSxkzknmFhYQVC3V4kcxy8L/>. Acesso em: 23 maio 2025.